

A ARGUMENTAÇÃO EM *ORTO DO ESPOSO*

Érica Juliana Santos Rocha (UFF)

ericajulianasrocha@yahoo.com.br

Sebastião Josué Votre (UFF)

votre@esquadro.com.br

1. Introdução

Os atos de fala podem apresentar diversas funções, sequências e finalidades. Podem ter um caráter de solicitação de algo, pedido de desculpa, agradecimento, valor hierárquico em função da posição de quem fala, entre outras.

Segundo Kerbrat-Orecchioni (2005, p. 163) um ato de linguagem é uma sequência linguística dotada de certo valor ilocutório, que pretende provocar no destinatário algum tipo de transformação que pode ser de natureza diversa.

Para os efeitos da presente pesquisa, argumentar é um processo que permeia os atos de fala diários do ser humano. Estes atos são atividades dotadas de valores, entretanto, no caso específico desta pesquisa, o valor que interessa é o argumentativo. Em muitas situações é necessário convencer alguém de um ponto de vista ou provar o porquê de algo. Segundo Nascimento (2003, p. 85), “argumentar é uma atividade linguística fundamental, pois através do discurso, o argumentador influencia, intencionalmente, o meio social em que vive, provocando alterações no modo de pensar ou de se comportar de outros”.

Em alguns casos a finalidade da argumentação não é necessariamente a persuasão, no entanto ainda assim o evidencial argumentativo continua a existir no sentido de esclarecer, corroborar um ponto de vista, por exemplo.

Neste estudo, pretende-se de identificar e descrever os processos das estruturas prototípicas utilizadas no texto argumentativo Medieval *O Orto do Esposo*.

2. *Métodos*

A metodologia trabalhada nesta pesquisa parte de um levantamento dos recursos argumentativos dos três primeiros livros de Orto do Esposo.

Cada livro de Orto do Esposo possui um conteúdo semântico, que se concretiza nos parágrafos e nas construções dos itens lexicais.

Para fazer a análise dessas construções inicialmente é separada uma primeira afirmativa (que ao longo da pesquisa será definida por AF). Em seguida é feita uma reflexão sobre sua real contribuição para o objetivo do livro. Por fim, são procuradas estratégias que sustentem a validade de tal afirmação.

Ou seja, é feito um trabalho de identificação da forma dos evidenciais utilizados para sustentar esses recursos.

Procede-se à análise da tipologia desses recursos e da forma sob as quais estes se apresentam, para então fazer as análises das formas que introduzem cada estratégia argumentativa. Neste momento é feita uma categorização dessas formas em busca de padrões de recorrência.

Os resultados são apresentados com foco na tipologia dos modos argumentativos e sua caracterização, além da tipologia das formas que sustentam esses modos. Por fim apresentam-se os processos de cristalização ou regularização dessas formas, onde elas existem.

3. *Resultados*

O livro 1 de Orto do Esposo inicia-se pela declaração do autor dedicando a obra em louvor a Jesus Cristo. No entanto, essa afirmação não se faz pura, o autor vai além provocando efeito de persuasão com relação ao mérito do Senhor Jesus para a validade de sua afirmação primeira.

Então o livro inicia da seguinte forma:

Aqui se começa o liuro que se chama Orto do Esposo, o qual conpos aa hõrra e louuor de nosso Senhor lhesu Christo, flor muy preciosa e fruyto muy doce de totalas [almas] deuotas,

Temos então como uma primeira declaração (AF1):

Aqui se começa o livro que se chama Orto do Esposo, o qual compus a honra e louvor de nosso Senhor Jesus Cristo...

A partir de AF1 o autor procede com uma estratégia argumentativa metafórica, construindo uma figura de discurso que convence pela simbologia. Em termos normativos, essa estratégia é fixada por meio de um aposto para AF1 que justifica o porquê do livro ser dedicado a Jesus. Esse aposto é apresentado pelos sintagmas abaixo:

... flor muito preciosa e fruto muito doce de todas as almas devotas...

Logo em seguida o autor também oferece o livro a Virgem Maria, valendo-se da mesma estratégia metafórica e da mesma forma apositiva para este segundo exemplo.

e da bêeta Uirgem [das uir]geens, Maria, rosa singular [e es]tremada da ceestrial deleytação [e de] toda a corte da cidade de Jherusalem, [que] he ãna gloria do parayso.

Neste segundo exemplo a afirmativa 2 é menos extensa que AF1, pois simplesmente é dito:

e da beata Virgem das virgens Maria (AF2)

Em AF2 também é possível observar que a simbologia metafórica é construída com apositivo através das imagens da Virgem associadas ao paraíso, ao jardim celeste. Maria é, portanto, também digna de ser merecedora de ter o livro dedicado a ela pelo fato de ser:

...rosa singular e [e es]tremada da ceestrial deleytação [e de] toda a corte da cidade de Jherusalem, [que] he ãna gloria do parayso.

A afirmativa seguinte (AF3) ainda demonstra o porquê de o livro ter sido escrito, mas neste caso outro evidencial argumentativo é utilizado pelo autor.

tal escriptura como [esta que] me tu demãdas nõ ha por [arras o] Spiritu Sancto nem pode fazer o teu [spiritu cõ]trito, c[a], como quer que os [liuros d]as sciencias segraaes [alomeam o] êtendimẽto, pero non acendem a uõõtade pera o amor de Deus.

Nesse excerto o autor explicita o fato de que os livros de ciência não são capazes de acender o coração para a vontade do amor de Deus como fazem as Sagradas Escrituras. Mas para persuadir des-

sa afirmativa feita, o autor vale-se da estratégia do reforço da evidência por meio da citação (in)direta¹ de Santo Isidro.

Mais, segundo diz Sancto Ysidro, a[s] Sanctas Escripturas emsinã o entendimêto da mête e da alma do homẽ e tiran-no das uaydades do mûdo e reduzẽ-no ao amor do Senhor Deus,...

O autor com esta citação mostra que não apenas ele confia nas Sagradas Escrituras, mas igualmente Santo Isidro. Ao usar a fala de outro, ele reforça seu próprio argumento atribuindo validade a sua fala. È um caso de argumento de autoridade, que toma por efeito apoiar-se no prestígio de outro indivíduo.

O uso dos evidenciais argumentativos em Orto do Esposo apresentam alguns padrões de recorrência com relação à sequência linguística para determinadas estratégias. No caso do reforço de evidência feita com citações a sequência mais comum observada é:

Mais, segundo diz Sancto Ysidro, a[s] Sanctas...

Ou seja, tal sequência pode ser estabelecida através da fórmula abaixo:

<p><u>Mais</u>, seguido de <u>segundo diz + nome de alguém a ser citado</u>.</p>
--

Dessa forma, o vocábulo “mais” passa a adquirir o valor semântico de “assim como diz alguém”, “segundo as palavras de”.

É possível que a citação de Santo Isidro não seja suficiente para seu propósito de persuasão, o autor vale-se de um segundo argumento também por meio de citação, uma estratégia de garantia de evidencial aparentemente redundante, uma vez que o primeiro argumento já era um reforço de evidência para AF3.

¹ A referência ao discurso é escrita como (in)direta pelo fato da estrutura medieval não ser a mesma do português atual. Hoje em dia é claramente marcado um discurso direto pelo uso de dois pontos, travessão, por exemplo. Mas para a leitura de Orto do Esposo o uso da pontuação tem uma marcação diferente como em: “Segundo diz Sancto Ysidro, as Sanctas Escripturas...” ou “Onde diz Sam Jheronimo que aquelle que nõ...” ou ainda “onde diz o apostolo: Irmãos, qualquer...”. Ora é usado o pronome que, ora o uso de dois pontos, ora o uso de vírgulas após o nome de quem pertence a fala.

Nesse segundo evidencial para AF3 na obra diz:

onde diz Sam Jheronimo que aquelle que nõ sabe a[s] sanctas letras, este tal no~ sabe letras.

Na obra do Orto essa estratégia de garantia redundante frequentemente aparece com a seguinte estrutura:

Onde diz + nome de alguém + pronome que...

Assim como no evidencial anterior, o autor usa outro argumento de autoridade para atribuir validade ao que quer fazer crer.

Por fim para convencer o receptor a ler o livro, o autor lança a seguinte declaração (AF4):

[lea o] sinpliz e achara com que sse ente[nda], lea o triste e achara com que se al[egre].

No entanto, esse argumento é dado pela opinião do próprio autor e pode ser tomado como argumento enfraquecido, tendo em vista a recorrência de uma citação para todas as vezes que esse fato ocorre na obra.

No caso específico de AF4 o autor antes da citação, usa o evidencial argumentativo causal que privilegia os motivos, as explicações da validade da declaração feita.

...mais, porque o uerbo de Deus, que he Jh[esu Christo], he fonte original de toda sabedorya diuinal e humanal...

Atribuindo validade ao argumento introduzido por AF4, provavelmente considerado enfraquecido pelo autor, pela necessidade de colocar uma citação santa logo em seguida, ele o faz da seguinte forma:

...segundo diz Sancto Augustinho, porẽm leuãtem[os] os olhos do coraçõ a Jhesu Christo, que nossa mente ache spiritual [deleitaçõ] pera uida perdurauil...

Como já foi mencionado anteriormente, para o reforço de evidência o autor utiliza a seguinte sequência linguística:

segundo + nome de alguém...

4. Conclusão

Tomando-se por referência um protótipo dialógico argumentativo em que exista: apresentação de um ponto de vista, sua justificativa, uma contra-argumentação e uma resposta a essa contra-argumentação, é observado que tal protótipo não ocorre em Orto do Esposo.

A análise mostra que não há elementos que norteiam um diálogo de caráter com pontos de vista predominantemente diferentes. Não há no decorrer da obra “um espaço de tensão” (FARACO, 2003, p. 67) que se estabeleça nas perspectivas de justificativa de pontos de vista opostos.

A argumentação apresentada em Orto do Esposo encerra-se na finalidade de apenas um que fala para a persuasão do seu propósito enunciador: sua convicção religiosa. No entanto, neste processo “único de fala” é observado que o enunciador não se satisfaz somente em apresentar seu temor a Jesus Cristo como seu Senhor e único Salvador, mas sustenta suas afirmativas com argumentações para eliminar no destinatário o desejo de não crer na existência d’Ele.

Nesse sentido, o autor antecipa a percepção do destinatário, o estado de seu conhecimento acerca da situação, suas convicções, seu domínio de cultura sobre o que se quer comunicar, como já analisado por Bakhtin (2003) sobre essa noção de dialogismo.

Por se tratar de um texto argumentativo comumente tratado por ser um gênero textual específico, há de se considerar o aspecto relativamente estável deste (BAKHTIN, 20003, p. 262). O que acarretaria, portanto, a necessidade de se ampliar certas estratégias enunciativas para o desenvolvimento das habilidades do discurso argumentativo, uma vez que o Orto faz repensar o uso destas estratégias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins e Fontes. 2003.

FARACO, C.A. *Linguagem e Diálogo- as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições. 2003.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Os atos de linguagem no discurso: Teoria e funcionalismo*. Trad: Almeida, F. & Dias, I. Niterói: EDUFF, 2005.

LEITÃO, S. & PINHEIRO, R. Consciência da “estrutura argumentativa” e produção textual. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. 4, p. 423-432, out-dez. 2007.

NASCIMENTO, K.C.de S. Mecanismos argumentativos no jornalismo escrito. In: PAULIUKONIS, M.A.L.; GAVAZZI, S. (Orgs.). *Texto e discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 85-96.

THOMPSON, S. & MANN, W. Rhetorical Structure Theory: a framework for the analysis of texts. *IPRA Papers in Pragmatics*. v. 1, p. 2-22, abril. 1987.